



Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Janeiro Branco: Conscientização e cuidado com a saúde mental

O Janeiro Branco, campanha iniciada em 2014, chama atenção para a importância do cuidado à saúde mental e emocional. O Brasil tem o terceiro pior índice de problemas psicológicos no mundo. A ansiedade é o principal diagnóstico, com 26,8% dos casos.

Diante do cenário preocupante, a campanha ganha mais relevância. Os transtornos mentais, inclusive depressão, são as principais causas de afastamento do trabalho. No país, 12,7% dos brasileiros já foram detectados com a doença em algum momento da vida e hoje 12 milhões de pessoas são diagnosticadas, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). No mundo são quase 1 bilhão.

O mais agravante é que, nas Américas, quase 90% dos cidadãos



afetados por transtornos mentais não recebem o tratamento necessário, conforme a Revista Panamericana de Saúde Pública alerta. Frente aos desafios, o Janeiro Branco busca conscientizar e também alerta para a importância da concessão dos benefícios previdenciários oferecidos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). A garantia do direito é crucial, especialmente diante do aumento dos casos de transtornos mentais.

Saúde será o tema da primeira reunião do ano com a Fenaban

E por falar em Janeiro Branco, o bem-estar dos bancários é prioridade do movimento sindical. Por isso, as negociações de 2024 entre o movimento sindical e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) iniciam com o tema de saúde. A mesa temática bipartite está marcada para o dia 23 de janeiro, a partir das 10h, em São Paulo. O Diretor de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato dos Bancários de Dourados, Janes Estigarribia, estará presente na reunião.

Uma pesquisa feita pela Universidade Católica de Petrópolis no ano passado revelou que 84,8% dos bancários adoecidos tinham síndrome de burnout, causada por um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema. Outro dado preocupante é que 49% dos entrevistados afirmaram sentir-se pouco ou nada realizado com o trabalho e 67% não conseguem atingir as metas absurdas impostas pelos bancos, um fator que gera desmotivação.

Em 2023, preço da cesta básica caiu em 15 capitais

Uma das consequências das mudanças adotadas pelo governo federal é que o preço da cesta básica caiu em 15 capitais. De acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). As principais quedas foram registradas em Campo Grande (-6,25%), Belo Horizonte (-5,75%) e Vitória (-5,48%). O maior preço do conjunto de produtos foi registrado em Porto Alegre (R\$ 766,53) e o menor em Aracaju (R\$ 517,26).

Em dezembro, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 109 horas e 3 minutos, mais do que no mês anterior (107 horas e 29 minutos) e bem menos do que em dezembro de 2022 (122 horas e 32 minutos). O trabalhador remunerado pelo mínimo comprometeu 53,59% da renda líquida para adquirir os produtos.

Santander abre inscrições para 2500 bolsas

Mais uma conquista do movimento sindical. Os funcionários do Santander que quiserem voltar a estudar têm uma excelente oportunidade. O banco acaba de abrir inscrição para 2.500 bolsas de estudo para a primeira graduação, pós-graduação e cursos MBA. A iniciativa representa uma oportunidade de investimento na carreira dos trabalhadores. Outra boa notícia é que o valor foi reajustado e agora é de R\$ 819,99. O montante é limitado a 50% da mensalidade. O prazo para inscrição encerra em 16 de fevereiro, enquanto a documentação necessária deve ser enviada até 24 de abril.

Super-ricos mais ricos e os pobres mais pobres

O caminho ainda é longo para acabar com a injustiça social no Brasil. Nos quatro anos do governo passado, o seleto grupo dos super-ricos aumentou ainda mais as fortunas, enquanto a pobreza disparava, os dados são do ranking da revista Forbes. A renda dos brasileiros endinheirados cresceu 31% de 2019 a 2022. Já a parcela de mais pobres aumentou 22,7%. Vale lembrar que a concentração de riqueza ocorreu com economia estagnada e em meio à pandemia.

Mais de 3 mil resgatados do trabalho escravo

O combate ao trabalho chamado de escravo contemporâneo avança no Brasil sob as políticas implementadas pelo governo Lula. No ano passado, o país retirou 3.151 trabalhadores dessas condições, o maior número desde 2009. Segundo a CGTRAE (Coordenação-Geral de Erradicação do Trabalho Análogo ao de Escravidão e Tráfico de Pessoas), órgão ligado ao Ministério do Trabalho e Emprego, entre os resgatados, 300 estavam no cultivo de café, 258 no plantio de cana-de-açúcar, 249 na limpeza e na preparação de terra e 210 no cultivo de uva.